

Apresentação

Carlos Magno Gomes¹

O Conselho Editorial da Interdisciplinar: Revista de Estudos de Língua e Literatura traz a público o volume 35, número 1, **Leituras temáticas: da ficção contemporânea à lírica feminina**, referente ao período de jan-jun de 2021, com contribuições sobre a ficção contemporânea, a recepção dos clássicos e a lírica de autoria feminina voltada para o erotismo. Entre os temas debatidos, ganham destaque as análises da voz da escritora na narrativa e o corpo feminino e suas interfaces na produção poética. As pesquisas aqui reunidas propõem abordagens inovadoras para os estudos literários e para as questões do letramento e formação do/a leitor/a.

A ficção contemporânea brasileira de autoria feminina das últimas décadas é analisada detalhadamente por Lúcia Zolin, que identificou cinco eixos dos principais assuntos representados em romances: laços de família, relações de amor/sexualidade, viagens e deslocamentos espaciais, violência/criminalidades e questões metanarrativas. Ao explorar essas temáticas, a escritora brasileira transparece o olhar sociocultural feminino, pois narra experiências pessoais de uma visão de mundo e da maneira como o mundo lhes devolve esse olhar.

Quanto à perenidade dos sentidos de uma obra, Neide Rezende destaca o fenômeno do deslocamento do mal no conto “Felicidade clandestina”, de Clarice Lispector, na recepção escolar. Se nas recepções tradicionais, a amiga da narradora, que mente e esconde o livro de Monteiro Lobato, é vista como egoísta e perversa, atualmente os novos leitores veem *bullying* na forma como a narradora descreve sua amiga: baixa, gorda e feia. Esses novos sentidos reforçam o quanto a leitura subjetiva amplia o horizonte de expectativa de uma obra.

No que se refere às intrincadas temáticas de José Saramago em *Memorial do Convento*, Annabela Rita destaca que o/a leitor/a precisa se projetar de um *outro* lugar de observação da história para compreender esse romance, que lembra uma paródia do

¹ Professor Associado da Universidade Federal de Sergipe/CNPq. Editor deste periódico. E-mail: calmag@bol.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9070-9010>.



próprio ato de fazer literatura. A complexa estrutura textual de Saramago está repleta de anamorfoses poliédricas que demandam um/a leitor/a capaz de interligar os sentidos para melhor desfrutar dos sabores desse jogo de referências históricas e literárias do grande mestre da literatura de língua portuguesa.

Quanto aos estudos líricos, os pesquisadores Alexandre Andrade, Isa Vitória Severino, Jonas Leite Melo, Christina Raimalho, Gisela Reis de Gois, Tiago Barbosa da Silva e Fernando de Mendonça propõem reflexões que se complementam e nos convidam a ler o texto poético a partir de sua pulsão feminina. A perspectiva lírica nos proporciona um toque mais íntimo quando se trata de uma produção voltada para uma viagem pelo corpo erótico do eu lírico feminino. Tal fazer literário ressoa no prazer do leitor que consegue desfrutar dos movimentos de um texto repleto de imagens transgressoras.

Em algumas poesias, observamos que há um roteiro de leitura que nos propõe uma viagem e nos convida a explorar o corpo representado como um território lírico tocado por toadas que nos aproximam de uma atmosfera religiosa. Essa poesia de contemplação e de entrega é também de solidão e de resistência artística como tão bem analisado pelos colaboradores deste volume. Em comum, esses estudos levam em conta o lugar de fala da poeta e seus desafios de fazer literatura diante de sociedades conservadoras que questionam suas performances estéticas como no caso de Judith Teixeira, em Portugal, Elizabeth Bishop, nos Estados Unidos, e Hilda Hilst, no Brasil. Tais projetos de imersão no lirismo erótico abrem diferentes possibilidades de leituras temáticas tão bem exploradas pelos colaboradores desta edição.

Nos debates acerca da leitura, temos diferentes abordagens que passam pelas reflexões acerca da recepção, da formação do leitor, de como a leitura deve ser abordada na escola, de como as políticas públicas podem se comprometer com uma melhor formação de professores leitores, segundo os resultados alcançados por Rildo Cosson, Maria de Fátima Berenice da Cruz, José Ricardo Carvalho e Cláudia Martins Moreira. No geral, as pesquisas em torno do leitor e leitura propõem estratégias para se alcançar um letramento pleno, considerando a existência de diferentes possibilidades para a leitura: subjetiva, crítica, textual, entre outras. Essas opções reforçam a importância da liberdade do leitor



sem perder de vista as sugestões deixadas no texto literário. Esses artigos sobre leitura priorizam também a troca de conhecimentos proporcionada pelo movimento do leitor para os saberes coletivos presente no ato da recepção.

Abrindo o volume: ELAS ESCREVEM SOBRE O QUÊ?: TEMÁTICAS DO ROMANCE BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO DE AUTORIA FEMININA, **Lúcia Osana Zolin** analisa os principais temas do romance contemporâneo brasileiro publicados entre os anos 2000 e 2015 pelas editoras Rocco, Record e Companhia das Letras. O artigo propõe reflexões qualitativas construídas por uma perspectiva multidisciplinar, com destaque para as contribuições da crítica literária feminista, dando espaço para diferentes vozes femininas se manifestarem acerca da família, amor, sexualidades e, sobretudo, dos desafios da produção da literatura.

Logo em seguida, LEITORES EM DIFERENTES TEMPOS: A RECEPÇÃO DO CONTO “FELICIDADE CLANDESTINA”, DE CLARICE LISPECTOR, **Neide Luzia de Rezende** trata da recepção de “Felicidade clandestina” a partir da fortuna crítica relativa a esse conto e dos conceitos centrais da estética da recepção. O artigo retoma os sentidos que o conto ganhou em diferentes momentos da história de sua recepção conforme valores ideológicos em torno da perversa relação entre a narradora e sua amiga, a filha do dono da livraria. O argumento central leva em consideração certas representações dos leitores especializados em diferentes épocas e circunstâncias que vêm sendo confrontadas pelos novos leitores, que identificam a arrogância nas atitudes da narradora, que se diz vítima de sua amiga.

Na sequência, em “DETRÁS DA CLARABOIA/UM ROSTO, OUTRO, OBSERVANDO-SE,/OBSERVANDO-NOS”, **Annabela Rita** desenvolve belo ensaio literário sobre o modo como José Saramago fala da cultura portuguesa através de jogos de espelhos entre textos, imaginários, símbolos e épocas em *Memorial do Convento* (1982). Recorrendo a processos contrapontísticos, de *chiaroscuro* e de *sfumato*, Saramago entrelaça *memorialmente* passado e presente, utopia e distopia, espaços sociais diversos para produzir um texto que convida o leitor a percorrer labirintos da história portuguesa em torno de símbolos do seu povo.

Retomando as reflexões sobre leitura literária e da recepção do texto literário, em ENSINO DE LITERATURA, LEITURA LITE-



RÁRIA E LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA DESAMBIGUAÇÃO, **Rildo Cosson** propõe deslocar/aproximar os termos: ensino de literatura, leitura literária e letramento literário por meio da troca de sentidos entre essas expressões que são intercambiáveis. Ele parte de dados históricos que fazem alusão a um ensino de literatura, respaldado pela confluência que envolvia as áreas de educação e letras para constatar que, nas duas primeiras décadas do século XXI, esse espaço tem se expandido e já parece indicar um campo de estudo específico. Tais limites conceituais não nos impede de usá-los como sinônimos ou abordagens diferentes sobre o ensino de literatura, dependendo dos interesses em questão.

Por uma perspectiva de comparatista da lírica produzida por escritoras portuguesas, na continuidade, em *UM CORPO TODO SEU: JUDITH TEIXEIRA, FLORBELA ESPANCA E MARIA TERESA HORTA*, **Isa Vitória Severino** e **Jonas Leite** analisam os temas de um erotismo feminino presentes nos poemas de Judith Teixeira, Florbela Espanca e Maria Teresa Horta. O estudo explora imagens do corpo feminino que nos remete às representações da liberdade da mulher. Especificamente, as três autoras questionam a tradição e propõem uma poesia de exaltação do corpo e da liberdade de expressão feminina.

Ainda sobre estudos líricos e a pulsão erótica, em *POESIA E JÚBILO EM HILDA HILST*, **Alexandre de Melo Andrade** analisa a oposição entre mundo mutilado e necessidade de riqueza e poder em *Júbilo, Memória, Noviciado da paixão*, de Hilda Hilst. Para debater acerca dessas reflexões, o autor retoma as considerações de Staiger, Bosi e Pécora para propor uma análise que se envereda para experiência poética de Hilst, ressaltando que a vivência religiosa não quer dizer uma presença. O texto defende que a relação estabelecida entre a poeta e o homem pode ser aproximada da relação da poesia com a divindade.

Retomando o debate acerca da formação do leitor e das leituras temáticas, em *EXPERIÊNCIAS LEITORAS DE UMA LEITURA LITERÁRIA SUBJETIVA*, **Maria de Fátima Berenice da Cruz** expõe a importância de se valorizar os conhecimentos do leitor no processo de recepção de uma obra literária. Ela parte da experiência de um observatório de leitura para formação de professores para educação básica. Os participantes desse curso, graduandos de letras, da UNEB, fizeram um curso com estratégias lúdicas, no



componente curricular literatura e recepção entre os meses de outubro de 2019 a fevereiro de 2020. A pesquisadora explorou rodas de conversas, produção de relatos e diários de leitura à luz do método recepcional e do letramento literário, propostos por Annie Rouxel e Rildo Cosson, respectivamente.

Na continuidade, retomando os temas da lírica, em “CAMINHO SE FAZ AO ANDAR”: *POEMA DE CHILE E LOS REINOS DORADOS*, **Christina Ramalho** e **Gisela Reis de Gois** analisam obras da chilena Gabriela Mistral e do boliviano Homero Carvalho por meio da teoria épica do discurso, de Silva. As autoras defendem o deslocamento do eu lírico como forma de autoconhecimento e de mapeamento da terra pátria. Está em jogo as oposições entre a tradição do expansionismo colonizador e nacionalista, evidenciando os traços próprios das duas epopeias latino-americanas e o resgate de um *epos* que coloca em cena o imaginário mítico da Mãe Terra e da Mãe Água, propondo o encontro amoroso e crítico com a pátria chilena e a pátria boliviana, respectivamente.

Logo depois, em ELIZABETH BISHOP, ARMÁRIO E GOZO: *DINÂMICAS DO EROTISMO*, **Tiago Barbosa da Silva** apresenta reflexões sobre a poesia de Elizabeth Bishop a partir das relações entre as espacialidades e o acolhimento para sua subjetividade e sexualidade. O texto aborda a existência de uma dinâmica libidinal entre a insinuação de um segredo e, ao mesmo tempo, a manutenção de seu sigilo nos versos de Bishop, levando em conta a experiência do armário.

Seguindo esse olhar sobre subjetividades líricas, em A LINGUAGEM NULA: UMA LEITURA FILOSÓFICA DA POESIA DE SARA SÍNTIQUE, **Fernando de Mendonça** analisa as produções líricas *Corpo Nulo* (2015) e *Água ou Testamento Lírico a Dias Escassos* (2019), de Sara Síntique, seguindo a perspectiva de Bachelard e Blanchot sobre as propriedades poéticas com o propósito de iluminar uma leitura do corpo feminino. O texto enfatiza a identificação da autora pelo apreço simbólico por imagens da água e reflexos do corpo feminino, destacando o caráter metalinguístico de sua produção, autocentrada em uma busca primeira pela neutralidade da linguagem.

Na continuidade, em ENSINO DA LEITURA NA BAHIA: A ARTICULAÇÃO ENTRE PESQUISA, ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE, **Cláudia Martins Moreira** propõe a necessária articulação entre



pesquisa, ensino e formação de professores, em direção ao desenvolvimento da autonomia leitora nos estudantes da educação básica. O texto questiona políticas públicas do Estado da Bahia acerca do tradicional incentivo à leitura por meio do professor mediador, e a desarticulação entre pesquisa, ensino e formação de professores. O texto também discute o papel de atores institucionais envolvidos na produção do conhecimento sobre ensino de leitura.

Dando sequência ao debate sobre leitura, mas pelas questões dos gêneros textuais, em *O FANTÁSTICO NO GÊNERO CONTO DE TERROR*, **José Ricardo Carvalho** apresenta reflexões acerca do modo de formulação dos contos de terror a fim de compreender os desafios que esse tipo de texto estabelece ao leitor do ponto de vista linguístico-discursivo, considerando as reflexões dos estudos literários. Para analisar esse gênero literário, o pesquisador explora a dinâmica do modo literário fantástico sob a lógica do extraordinário ou do sobrenatural como as estratégias de hesitação de acordo com Todorov.

Portanto, nesse movimento temático entre leitura e leitores, entre ficção de autoria feminina e pulsares líricos, reunimos excelentes contribuições que propõem conexões entre sociedade e arquitetura textual como estratégias de leituras temáticas. Assim, estes artigos rastreiam impasses e resistências ao propor prospecções que interpelam nossas subjetividades para proliferação de outras poéticas de vida e outras vozes como interlocuções da sociedade contemporânea.

Com gratidão, desejamos uma ótima leitura e aproveitamos o ensejo para registrar nosso apreço aos/às colaboradores/as deste volume, que nos agraciaram com textos inéditos com resultados excelentes de suas pesquisas. Agradecemos também pela gentileza de divulgarem seus trabalhos conosco.

São Cristóvão, abril de 2021.

